



LAGRIMA

PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Anno I—N.º 5

Cada numero 10 rs.

Barcellos, 4 de julho de 1892.

É aindz estonteado pelo estrondear d'os milhares de foguetes queimados em honra de S. João, o santo predilecto da gente moça, que vamos escrever esta despretenciosa chronica quinzenal. Estamos velhos; um par de janciros peza sobre os nossos hombros, e que nos lembre, nunca o S. João foi tão festejado em Barcellos como n'este anno. Em quasi todos os largos e ruas teve a sua cascata ornamentada de palácios, egrejas, moinhos, serrarias e uma infinidade de bonecos,—que eram o gaudio e admiração da rapaziada e da gente do campo—illuminação e foguetes de tres respostas com suas competentes lagrimas de côres. Uma reinação. E falla-se em crise, apregoa-se a bancarrota! Qual crise nem meia crise, qual bancarrota nem meia bancarrota. Pois á possível que a desgraça nos esteja acenar de perto, que a ruina bata á porta, quando nós nos deixamos arrastar pela onda das folganças, quando atiramos ao ar, o

nosso dinheiro transformado em estrondeante dynamite! Não, meus senhores, eu não creio n'essa calamidade, que os profetas portuguezes apregoam pelas tubas da imprensa. Nós, ou nadamos em mar de rosas, ou então, a serem verdadeiros esses pregões, assemelhamo-nos ao ebrio que procura no alcool o olvido das suas misérias... Mudemos, porem, de assumpto; deixemos que o povo cante e folgue. Lá diz o adagio:—«Quem canta seus males espanta»—.

Parece que, finalmente, vamos ter um theatro em Barcellos; estão á testa d'esse empreendimento cavalheiros tão distinctos e de tál força de vontade, que nós não duvidamos um momento sequer de que triumphará tão sympatica quão util idea. Que não tropecem deante de nenhum obstaculo, que fechem os ouvidos ás intriguinhas dos dissolventes, dos retrogradas é o que do coração desejamos.

E por fallar em theatro vem a pello dizer-se, que n'esta terra aonde todas as ideas, todas as empresas teem uma vida ephemera, é para admirar a força de vontade, a coragem que não vacilla deante de nenhum obstaculo, deante de nenhum sacrificio, d'esse punhado de briosos mancebos que fundam a sympathica associação do *Gymnasio!* Digga-se em abono da verdade—causapasmol! Quem transforma uma possilga—seja-nos relevada a phrase—n'uma rasoavel casa d'espectaculo; quem sacrifica os interesses pessoaes, despressa-os até, pelo progredir d'uma idea, pela realisação d'um empreendimento aonde tudo são escolhos, tudo são desgostes, tudo são difficuldades, é digno dos maiores encomios dos mais rendilhados elogios. Avante bravos mancebos; que o espirito da discordia não entre no vosso recinto, que o amor pela arte continue a ter coito em vossos corações, que os vossos ouvidos estejam sempre cerrados ao vozear dos zollos, é o que ardentemente desejamos. E desejamol-o não só pelo praser que nos causa ver tão titanicos esforços coroados de bom exito, como porque nada nos deleita tanto n'este mundo como assistir ao bom desempenho d'um drama ou d'uma chistosa comedia. N'um theatro, as horas, para nós, tem a duração de segundos.

No grupo do *Gymnasio* ha rapazes de merecimento; Cardoso Pinto—um ensaiador intelligente e apri-morado, Julio Vallongo—um creado boçal, que nos porporciona verdadeiras indigestões de riso; Antunes que vimos desempenhar muito bem

o papel de centro na comedia *Os dois surdos* é um amator esperançoso, Arnaldo Braz, Delfino Esteves, Thomaz, Pereira, emfim, todos intelligentes e cheios de boa vontade a quem o tempo e o uzo lhes ha de corrigir uns pequenos defeitos no gesto e na dicção.

Brevemente, vamos ter uma noite cheia com a representação de *Um homem politico* e *A casa de La-bel*; duas comedias do mais fino espirito que já estão em ensaios d'apuro. Cardoso Pinto tem sido incansavel para que o desempenho seja bom.

Já chegaram e já foram collocadas as cadeiras para a platêa superior e está em construcção um cemarole para os socios. Eram duas lacunas muito sentidas que os esforços dos associados conseguiu preencher não se poupando a sacrificios. Se não com luxo ao menos com bastante decencia já temos em Barcellos um theatro aonde podemos passar algumas horas de prazer. E bom será que troquemos este agradável e instructivo intretimento pelas romarias onde no bojo de cada pipa se acoita uma desordem e no varapau de cada *Manel* está uma ameaça. Em Alvellos tivemos, ha poucos dias, um exemplo bem frisante do que deixamos dito. Mas se o vinho está tão barato....

Hurra pois pelo theatro!





Uma comissão de varredores vae iniciar uma subscrição para erigir, na Praça dos Suínos, um monumento ao mimoso poeta *Zé das Angustias*, nosso distincto collaborador.

Nós que temos pelo genial poeta verdadeira sympatia e que o reconhecemos como um dos maiores admiradores dos *Luziadas*, associamo-nos do coração á ideia, altamente patriótica, dos varredores.



Horas d'ocio

CHARADA EM QUADRO

. . . . animal
. . . . verbo
. . . . no hospital
. . . . verbo

Porta

Antoninho

Decifração do enyigma do ultimo numero: --*Zé das Angustias*.



Cumo proba d'Extima e consideraçõ, ao meu novre e antigo amigo o illm.º e exm.º sr.

ZÉ DAS ANGUSTIAS

«o epitume da Humanidade». como a vem pouco lhe xamou um Poeta Francez; uferec o seu cumpanheiro d'Infancia, um dos ceus mais humirdes admiradores, as seguintes quadras que lhe ditou o seu curação:

O' Laura minha Lau ra
O' minha grande traquina
Não me vez a espreitar-te;
Sempre á veira da esquina.

Paço muntos tromentes
Tromentos e amofinhas
O' que grande frio que faz
Quando paço as noites devairo da tua jicella de oocarishas.

Tome a liveness de lhe pedir Desculpa por seguir a sua escola *nephilibata*.

É improbido copiar os seguintes bersos sem a de vida auqtorisação, mas no Brazil pode guzar essa Garantia o senhor João Varboza da Costa.

Brrcellos, 1—7—92

Zétil.

ECCOS DA QUINZENA



I

Zé Manel um dilectante
Lembrou-se de ir á Franqueira
Montado em tropega azemula
Por uma tarde fagueira



II

Mas ao chegar a S. Paio
Cansado de dar á espora,
Cae o jumento por terra
E dá o c... á penhora.



III

O Zé triste como a noite.
Manda aos eccos um lamento
E debulhado em lagrimas
Debalde chama o jumento.



III

Dous garotos mui ladinos
Cue o caso presencaram
Para consolar o Zé
O penante lhe roubaram.